

**Algumas notas gramaticais
sobre
Emakhuwa-Enahara**

**Kenneth & Corina Brown
SIL Moçambique**

**Monografias Linguísticas Moçambicanas:
Número 7**

Novembro 2011



Sociedade Internacional de Linguística

C.P. 652

Nampula, Nampula

Moçambique

Tel. (+258) 82 66 21 120

Fax. 26 21 76 02

linguistics_mozambique@sil.org

Ficha Técnica

Título: Algumas notas gramaticais sobre Emakhuwa-Enahara. MOLIMO

Língua: Emakhuwa-Enahara

Autores: Kenneth & Corina Brown

1ª Edição, Novembro de 2011

© SIL

Nº de Registo: xx

Tiragem: xx

Índice

Prefácio	1
1. Introdução	3
O alfabeto, Quadro de vogais, Quadro de consoantes, O sistema da concordância	
2. O nome	6
A classe <i>I</i> N-/A- “homen(s)”, A classe <i>II</i> N-/MI- coqueiro(s)”, A classe <i>III</i> NI-/MA- “zagaia(s)”, A classe <i>IV</i> E- “cabrito(s)”, As classes locativas, Mais classes nominais	
3. O verbo	10
O prefixo do sujeito e a negação, A marcação do tempo, O prefixo do objecto, As extensões verbais	
4. Determinantes - as palavras variáveis	17
O adjectivo, O demonstrativo, O possessivo, A partícula de relação, O adjectivo verbal , O numeral	
5. As palavras invariáveis	27
O advérbio, A conjunção	
6. Um texto exemplar e a sua descrição gramatical	29
O sol e o vento norte, As partes do discurso	
7. Vista geral da concordância	32
Tabela de todos os prefixos, Comparação com outras línguas bantu	
8. Bibliografia	35

Prefácio

Estas notas gramaticais sobre Emakhuwa-Nahara são baseadas no “Algumas notas gramaticais sobre a língua Emakhuwa”, escrito por Oliver Kröger. Nós gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a ele, em primeiro lugar, por nós permitir usar o seu livro como base para este livro, em seguida, por toda a ajuda, apoio e incentivo que tem nos mostrado em cada passo de produção. Este trabalho não teria sido realizado sem o apoio dele.

É óbvio que sem a contribuição diligente de falantes da língua materna Emakhuwa-Nahara este livro não seria possível e por isso gostaríamos especialmente de agradecer o Sr. Secretário do bairro Mumadi Amadi por seu trabalho duro e para compartilhar os seus conhecimentos da gramática Emakhuwa-Enahara. Gostaríamos também de agradecer ao Sr. Regulo Casimo e à Sra. Secretária Ancha Atumani para as valiosas contribuições que eles fizeram. Nós agradecemos também à Sra. Susan Seiler por todo trabalho de formatar e imprimir.

Estas notas gramaticais em Emakhuwa-Nahara são o sétimo exemplar de uma série chamada "Monografias Linguísticas Moçambique", envolvendo várias línguas e variantes regionais de Moçambique incluindo Emakhuwa, Etakwane, Imarenje, Ekoti, Cingoni e Emakhuwa-Imeetto. Muitas dessas notas gramaticais são escritas por falantes da língua materna durante e após o workshop "Descubra a sua língua". Este workshop também foi desenvolvido por Oliver Kröger da SIL Moçambique.

Descubra a sua língua tem o alvo de facilitar o acesso à estrutura de uma língua bantu ao leitor sem exigir dele uma preparação académica, e para quem queira produzir um esboço aproveitando dos exemplos já existentes.

Esperamos que todas as pessoas interessadas no desenvolvimento das línguas nacionais possam tirar inspiração desta contribuição, mesmo que seja limitada. Para melhorar, é preciso escutar as críticas e

integrar as ideias dos outros. Neste sentido estamos ansioso de ouvir as críticas e ideias dos leitores.

Nossa esperança é que este livro irá mostrar um pouco da beleza e complexidade de Emakhuwa-Nahara e, assim, dar glória a Deus Todo-Poderoso.

Kenneth e Corina Brown

Lunga, Novembro de 2011

1. Introdução

Emakhuwa-Nahara é um dialecto (uma variante regional) de Emakhuwa falado na província de Nampula. Os falantes de Emakhuwa-Nahara vivem na maioria no litoral próximo do Ilha de Moçambique (Onhipiti), concretamente nos distritos de Ilha de Moçambique e Mossuril. Emakhuwa-Nahara é também falado em Nacala Porto e nos bairros de Namikopho, Nantekliya e Memoria da cidade de Nampula.

A principal actividade económica do povo Anahara é pescar e o comércio de peixe.

Emakhuwa-Nahara tem sido influenciado por Árabe e Suaíli, as línguas faladas pelos comerciantes que navegavam a costa oriental da África nos séculos 10 a 15 e pela língua portuguesa desde o século 16¹.

Para os interessados em aprofundar os conhecimentos da Emakhuwa recomendamos a leitura do livro “Método Macua” por Pe. Gino Centis.

1.1 O alfabeto

A escolha de grafemas é baseada no sistema descrito no “Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas” com a excepção da letra 'x' que segue a maioria dos livros publicados em Emakhuwa.

Quadro de vogais

a	otthara	<i>seguir</i>	aa	omaala	<i>calar-se</i>
e	othela	<i>casar</i>	ee	okhuneela	<i>cobrir</i>
i	omila	<i>assoar-se</i>	ii	niitho	<i>olho</i>
o	okoha	<i>pergunta</i>	oo	wootha	<i>mentir</i>
u	mururu	<i>cabeça</i>	uu	oruukureriya	<i>redonda</i>

¹ Martinez 1989: 45ff

Quadro de consoantes

b	Brahimo	<i>Nome dum homem</i>	ph	ephula	<i>nariz</i>
d	Dumingu	<i>Domingo</i>	phw	ophwanya	<i>encontrar</i>
f	fuula	<i>flore</i>	pw	apwaapu	<i>avô</i>
h	hapa	<i>fígado</i>	py	othepya	<i>enganar</i>
j	jampali	<i>um tipo de sandálias</i>	r rw	niparari ekisirwa	<i>costela</i> <i>ilha</i>
k	otthukuula	<i>abrir</i>	ry	owerya	<i>conseguir</i>
kh	okhala	<i>estar</i>	s	osoma	<i>ler</i>
kw	nkwaha	<i>viajem</i>	t	ototha	<i>caçar</i>
khw	okhwa	<i>morrer</i>	th	ototha	<i>caçar</i>
l	eluuka	<i>língua</i>	tt	ottotta	<i>apanhar</i>
ly	maniilya	<i>esgoto</i>	tth	ottottha	<i>coser</i>
m	amaama	<i>mãe</i>	v	ovona	<i>curar-se</i>
mw	mwana	<i>filho</i>	vy	oovya	<i>queimada</i>
n	niino	<i>dente</i>	w	oweha	<i>olhar</i>
ng	nyengera	<i>avore Moringa</i>	x	exiko	<i>pescoço</i>
ny	onyawa	<i>lavar as mãos</i>	y	eyuji	<i>testa</i>
p	epula	<i>chuva</i>	z	oziva	<i>agradável</i>

1.2 O sistema da concordância

A particularidade das línguas bantu chamada *sistema da concordância* oferece-se como ideia chave desta descrição. Concordância significa “uma relação formal entre os componentes de uma determinada entoação de acordo com a qual a forma de uma palavra requer uma outra correspondente”². Concretamente, um determinado substantivo determina a forma do verbo seguinte. O verbo concorda com o sujeito em número e género, o adjectivo concorda com o substantivo também em número e género.

Portanto, os géneros em Português sendo dois, nomeadamente masculino e feminino, as línguas bantu possuem outros géneros como por exemplo locativo, abstracto e infinitivo nominal. Face a esta variação é preferível utilizar o termo classe nominal em vez de género para evitar uma imposição das ideias europeias a uma expressão genuinamente africana.

Os verbos seguem a concordância na seguinte maneira:

Nlopwana ola <u>o</u> omora.	<i>Esse homem caiu.</i>
Alopwana ala <u>a</u> amora.	<i>Esses homens caíram.</i>
Nkole ola <u>w</u> omora.	<i>Esse coqueiro caiu.</i>
Mikole iya <u>z</u> omora.	<i>Esses coqueiros caíram.</i>

Portanto, os nomes **nlopwana** “*homem*” e **alopwana** “*homens*”, caracterizados pelos prefixos **n-** no singular e **a-** no plural, requerem que o verbo concorde com o nome através do prefixo verbal **o-** respectivamente **a-**. Por sua vez, os nomes **nkole** “*coqueiro*” e **mikole** “*coqueiros*” com os seus prefixos **n-** respectivamente **mi-** nos nomes fazem com que os prefixos verbais se tornem **w-** e **z-**.

² Mateus & Xavier 1992: 99

2. O nome

O nome, também chamado substantivo, consiste num radical ao qual se junta o prefixo nominal, um elemento característico da classe nominal a que pertence. Nas tabelas e nos seguintes exemplos, indicamos os respectivos prefixos nominais por **negrito**. Os prefixos verbais indicativos da classe nominal do sujeito são sublinhados.

Na discussão das várias classes nominais, usa-se o prefixo nominal no título do parágrafo junto com uma palavra exemplar para chegar a uma leitura bem compreensível. Quando duas classes se relacionarem em termos do número, as duas classes são agrupadas juntos. A classificação científica encontra-se no fim deste livrinho.

2.1 A classe I N-/A- “homem(s)”

Essas duas classes são constituídas pelos nomes que muitas vezes referem a seres humanos ou profissões.

Nlopwana ole oothikila nkole. *Aquele homem cortou um coqueiro.*

Nthiyana ole oothuma ehopa. *Aquela mulher comprou peixe.*

Alopwana ale aathikila nkole. *Aqueles homens cortaram um coqueiro.*

Athiyana ale aathuma ehopa. *Aquelas mulheres compraram peixe.*

O prefixo **n-** que indica o singular torna-se **-mw** quando o radical for vocálico. O prefixo **a-** no plural não sofre modificações.

Mwalakhu onankura rantazi.

A galinha come uma aranha.

Aalakhu anankura arantazi.

As galinhas comem umas aranhas.

2.2 A classe II N-/MI- “coqueiro(s)”

Nestas classes encontram-se muitas árvores. Os prefixos nominais são **n-** ou **mw-** no singular, respectivamente **mi-** no plural.

Nkole ole <u>w</u> oomora.	<i>Aquele coqueiro caiu.</i>
Mikole iye <u>z</u> oomora.	<i>Aqueles coqueiros caíram.</i>
Mwako ole <u>w</u> oomora.	<i>Aquele monte caiu.</i>
Mwako iye <u>z</u> oomora.	<i>Aqueles montes caíram.</i>

2.3 A classe III NI-/MA- “zagaia(s)”

Nestas classes encontram-se nomes com o prefixo **ni-** ou **ne-** no singular, respectivamente **ma-** ou **me-** no plural:

Nivaka <u>n</u> oomora.	<i>A zagaia caiu.</i>
Mavaka <u>a</u> amora.	<i>As zagaias caíram.</i>
Neeku <u>n</u> oovira.	<i>A nuvem passou.</i>
Meeku <u>a</u> avira.	<i>As nuvens passaram.</i>

Note a modificação da vogal dos prefixos quando for seguido por um radical nominal vocálico: **Ni-** torna-se **ne-**, e **ma-** fica **me-** na palavra **neeku/meeku** “nuven(s)”, por causa da vogal e- no início do nome.

2.4 A classe IV E- “cabrito(s)”

Os nomes nesta classe podem ser identificados através dos prefixos **e-** no singular e plural. A distinção entre singular ou plural só se entende através da concordância. Muitas vezes denotam frutas, coisas úteis, nomes de animais ou palavras emprestadas do português.

Enika ela <u>y</u> oomora.	<i>Esta banana caiu.</i>
Enika iya <u>z</u> oomora.	<i>Estas bananas caíram.</i>
Ekuwo ela <u>y</u> oomora.	<i>Este pano caiu.</i>
Ekuwo iya <u>z</u> oomora.	<i>Estes panos caíram.</i>
Epuri ela <u>y</u> oomora.	<i>Este cabrito caiu.</i>

Epuri iya zoomora. *Estes cabritos caíram.*

2.5 As classes locativas

As classes locativas são caracterizadas pela referência à dimensão espacial. Os substantivos são derivados das outras classes nominais, cujos prefixos se mantêm ou desaparecem.

A classe locativa VA- “perto”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **va-**, que se acrescenta ao prefixo do substantivo original. A ideia que se exprime nesta classe é da proximidade locativa ou temporal.

Kiri **vakaderani** wa regule *Estou perto da cadeira do régulo.*
Kiri **vanlukuni** nuluphale. *Estou em cima da rocha grande.*

Note o sufixo **-ni** nos nomes desta classe.

A classe locativa O- “para”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **o-**, que substituí o prefixo do nome original. Exprime a ideia da direcção ou da origem da acção que se descreve no verbo.

Kinro opuusu yowiixa. *Vou ao poço profundo.*
Kinro **omatta** wa regule *Vou à machamba do régulo.*

A classe locativa N- “dentro”

Quando se fala de um evento que tem lugar dentro de um objecto, o prefixo usado é **n-** ou **m-**, que se pode acrescentar a um outro prefixo nominal ou substituí-lo.

Exa eri **nxiikirani**. *O chá esta dentro da chávena.*
Mazi ari **nkooponi**. *A água está dentro do copo.*

Normalmente, o sufixo **-ni** acompanha um nome desta classe.

2.6 Mais classes nominais

O infinitivo dos verbos, também marcado pelo prefixo **o-**, pode ser usado como nome. A concordância desta classe é o-, respectivamente w- se a palavra começar por uma vogal.

ohaawa <u>wa</u> regule	<i>o sofrimento (= o sofrer) do régulo</i>
ohaawa <u>waka</u>	<i>meu sofrimento</i>

O nome **okoha** “pergunta” é derivado do verbo, nomeadamente **okoheriya** “perguntar”.

okoha winyu	<i>a vossa pergunta</i>
-------------	-------------------------

3. O verbo

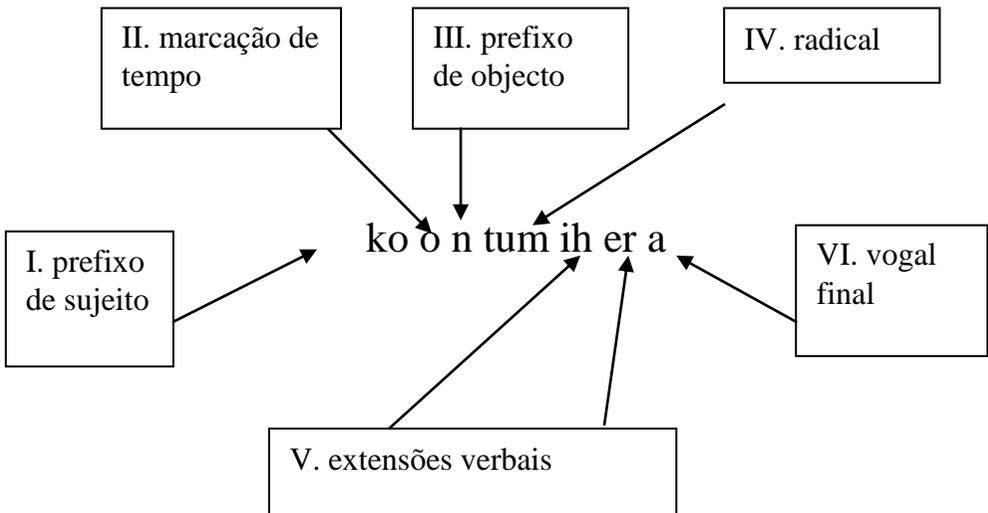
Verbos exprimem uma acção. O verbo em Emakhuwa-Nahara é constituído pelos prefixos verbais, raiz verbal e sufixos verbais:

Os prefixos são os elementos que ocorrem antes da raiz. Modificam as funções gramaticais do verbo na qualidade de sujeito, do tempo e do objecto. São anotados com o hífen a seguir, como p.e. ko-, o-, n-.

A raiz verbal contém o significado básico do verbo.

Os sufixos verbais modificam o significado através das extensões e da vogal final. São escritos com o hífen a frente, p.e. -ih, -er, -a.

A seguir apresentamos os respectivos constituintes do verbo, usando o exemplo *koontumihera* “vendi a ele”:



3.1 O prefixo do sujeito e a negação

O autor duma determinada acção é identificado pelo prefixo do sujeito no verbo. Isso vê-se logo na conjugação do verbo **othikila** “cortar”. Na tabela a seguir podemos ver a mudança que o verbo sofre consoante o sujeito.

Pessoa	singular		plural	
1 ^a	<u>ki</u> nathikila	<i>eu estou a cortar</i>	<u>ni</u> nathikila	<i>nós estamos a cortar</i>
2 ^a	<u>o</u> nathikila	<i>tu estás a cortar</i>	<u>mwi</u> nathikila	<i>vocês estão a cortar</i>
3 ^a	<u>a</u> nathikila	<i>ele está a cortar</i>	<u>a</u> nathikila	<i>eles estão a cortar</i>

Através das mudanças que se registam nas formas verbais, podemos logo identificar os prefixos do sujeito:

Pessoa	singular	plural
1 ^a	ki-	ni-
2 ^a	o-	mwi-
3 ^a	o- /a-	a-

A negação é sinalizada através das mudanças nos prefixos verbais.

Pessoa	singular	
1 ^a	a <u>ki</u> n thikila	eu não cortou
2 ^a	<u>khu</u> n thikila	tu não cortas
3 ^a	<u>kha</u> n thikila	ele não corta
	plural	
1 ^a	<u>kha</u> ni n thikila	nos não cortamos
2 ^a	<u>kha</u> mwi n thikila	vocês não cortam
3 ^a	<u>kha</u> n thikila	eles não cortam

Note que o prefixo da negação se encontra no início do verbo, com a exceção da 1ª pessoa singular, que o integra entre o prefixo de sujeito e o radical verbal.

3.2 A marcação do tempo

Na segunda posição no verbo encontra-se o prefixo temporal que indica o tempo quando o evento exprimido no verbo tem lugar. Para descobrir os vários prefixos temporais, podemos catalogar a conjugação de um verbo passando do pretérito ao presente ou futuro, mantendo a pessoa:

<u>ah</u> ithikila nkole	<i>ele tem cortado um coqueiro (há muito tempo)</i>	pretérito remoto
oo <u>th</u> ikila nkole	<i>ele cortou um coqueiro.</i>	pretérito simples
o <u>un</u> thikila nkole	<i>ele acabou de cortar um coqueiro.</i>	pretérito recente
oo <u>na</u> thikila nkole.	<i>ele está a cortar coqueiros.</i>	presente imperfeito (e futuro)
o <u>no</u> othikila nkole.	<i>ele vai cortar um coqueiro.</i>	futuro simples

Dos exemplos acima, podemos concluir os vários prefixos temporais, no pretérito remoto encontramos **ahi-**, no pretérito simples fica **o-**, no pretérito recente encontramos **nu-**, no presente imperfeito **na-**, e no futuro temos o verbo auxiliar **onro** (*ir*).

Em Emakhuwa-Nahara existem mais prefixos temporais. A seguir vamos ver mais algumas frases exemplares dos tempos verbais junto com os seus prefixos temporais:

oo <u>o</u> kuxa	<i>ele levou</i>	pretérito recente	prefixo: o- (oh-)
<u>ann</u> ikuxa	<i>ele levava</i>	pretérito imperfeito (habitual)	prefixo: nni-
<u>amw</u> inkuxa	<i>ele levaria</i>	condicional	prefixo: mwin-

A forma em parêntese mostra a forma do prefixo quando for seguido por uma vogal. Além dos tempos indicados pelo prefixo temporal, há outros tempos que são sinalizados através de outros meios.

akuxe	<i>que ele leve</i>	conjuntivo presente	sufixo: -e
akuxaka	<i>levando</i>	gerúndio	sufixo: -ka
aakuxale/ (aakunxe)	<i>se ele tivesse levado</i>	conjuntivo perfeito	prefixo: a- , sufixo: -le

3.3 O prefixo do objecto

Na terceira posição no verbo pode-se indicar o objecto ou a pessoa que sofre a acção praticada pelo sujeito. Em Emakhuwa-Enahara, o prefixo do objecto unicamente faz referência às pessoas, daí todas as formas vêm das classes N- ou A- “*homem(s)*”.

onak <u>i</u> kuxa.	<i>ele me leva.</i>
onam <u>u</u> kuxa.	<i>ele te leva.</i>
onan <u>n</u> kuxa.	<i>ele o leva.</i>
onan <u>i</u> kuxa.	<i>ele nos leva.</i>
onam <u>u</u> kuxani.	<i>ele vos leva.</i>
onam <u>w</u> akuxa.	<i>ele os leva.</i>

A diferença nas formas verbais consiste nos prefixos do objecto. Vamos agora registar todos os prefixos do objecto que acabamos de identificar:

	Prefixo do objecto	Categoria gramatical
a)	ki- <i>me</i>	1ª singular
b)	mu- <i>te</i>	2ª singular
c)	n- <i>o/a</i>	3ª singular
d)	ni- <i>nos</i>	1ª plural
e)	mu- <i>vos</i>	2ª plural
	-ni	
f)	mwa- <i>os/as</i>	3ª plural

Note que nos exemplos b) e e), os prefixos do objecto são idênticos, portanto a diferença no significado marca-se através do sufixo **-ni** na formação da segunda pessoa do plural.

3.4 As extensões verbais

A seguir ao radical verbal vem a posição que pode conter uma ou mais extensões verbais. Uma extensão verbal modifica o significado básico do verbo ao qual se junta. Eis alguns verbos na forma básica (sem extensão verbal), seguidos pela forma expandida (com extensão verbal). Muitas formas verbais contêm uma combinação de várias extensões verbais:

Forma básica		Forma expandida		Nome da extensão verbal	Sufixo
ovara	<i>agarrar</i>	ovariya	<i>ser agarrado</i>	passiva	-iy
wixuttha	<i>aprender</i>	wixutthiha	<i>ensinar</i>	causativa	-ih
ovara	<i>agarrar</i>	ovarelana	<i>agarrar um ao outro</i>	recíproca	-lan
otthuka	<i>fechar</i>	otthukula	<i>abrir</i>	reversiva	-ul
ovara	<i>agarrar</i>	ovarela	<i>assegurar</i>	aplicativa	-el
othikila	<i>cortar</i>	othikilaza	<i>cortar em pedaços</i>	intensiva	-z
wona	<i>ver</i>	woneya	<i>ser visível</i>	estativa	-ey

A negação é sinalizada através das mudanças nos prefixos verbais.

Verbo		Composição
othuma	<i>comprar</i>	forma básica othuma
othumi <u>h</u> a	<i>vender</i>	forma básica othuma + extensão verbal causativa -ih
othumi <u>hi</u> ya	<i>ser vendido</i>	forma básica othuma + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal passiva -iy
othumi <u>h</u> era	<i>vender a alguém</i>	forma básica othuma + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal aplicativa -er
othumi <u>y</u> a	<i>ser comprado</i>	forma básica othuma + extensão verbal passiva -iy
okhala	<i>ficar, estar</i>	forma básica okhala
okhali <u>h</u> era	<i>ajudar</i>	forma básica okhala + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal aplicativa -er
okhali <u>h</u> erana	<i>ajudar um ao outro</i>	forma básica okhala + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal aplicativa -er + extensão verbal recíproca -na
okhali <u>hi</u> ya	<i>ser ajudado</i>	forma básica okhala + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal passiva -iy

4. Determinantes - palavras variáveis

Além das categorias verbais principais que acima tratámos, nomeadamente o nome e o verbo, existem mais dois grupos de palavras. Podemos distinguir entre eles as palavras variáveis e as palavras invariáveis. Numa palavra variável acrescenta-se um prefixo á raiz, enquanto a de uma palavra não variável não se junta nenhum outro elemento.

A partir da classe nominal de cada nome, podemos então procurar saber quais as marcas que se encontram nos adjectivos, adjectivos verbais e possessivos são essas as palavras variáveis.

4.1 O adjectivo

Emakhuwa-Nahara tem poucos adjectivos, eis alguns:

yankhaani	<i>pequeno</i>
yuulupale	<i>grande</i>
ekumi	<i>vivo</i>

O adjectivo segue a concordância determinada pelo nome. Muitas vezes o adjectivo tem o mesmo prefixo como o nome, mas nalguns casos a forma do adjectivo é diferente. Vamos então conhecer os exemplos em todas as classes, usando o adjectivo **khaani** “*pequeno*”.

classe	exemplo		prefixo
N-	nlopwana mw ankhaani	<i>pequeno homem</i>	mwan-
A-	alopwana ak haani	<i>pequenos homens</i>	a-
N-	nkole mw ankhaani	<i>pequeno coqueiro</i>	mwan-
MI-	mikole zik haani	<i>pequenos coqueiros</i>	zi-
NI-	nivaka nank haani	<i>pequena zagaia</i>	nan-
MA-	mavaka mak haani	<i>pequenas zagaias</i>	ma-
E-	epuri yank haani	<i>pequeno cabrito</i>	yan-
E-	epuri zik haani	<i>pequenos cabritos</i>	zi-

4.2 O demonstrativo

O demonstrativo indica a distância relativa de um objecto ao falante ou ouvinte. Em Emakhuwa-Nahara existem três tipos do demonstrativo que correspondem mais ou menos aos três demonstrativos portugueses *este*, *esse* e *aquilo* no singular, respectivamente *estes*, *esses* e *aqueles* no plural. Vamos então alistar os demonstrativos segundo às classes nominais.

Os demonstrativos da classe N- “homem”

nlopwana ola	<i>este homem</i>
nlopwana oyo	<i>esse homem</i>
nlopwana ole	<i>aquele homem</i>

Os demonstrativos da classe A- “homens”

alopwana ala	<i>estes homens</i>
alopwana ayo	<i>esses homens</i>
alopwana ale	<i>aqueles homens</i>

Os demonstrativos da classe N- “coqueiro”

nkole ola	<i>este coqueiro</i>
nkole oyo	<i>esse coqueiro</i>
nkole ole	<i>aquele coqueiro</i>

Os demonstrativos da classe MI- “coqueiros”

mikole iya	<i>estes coqueiros</i>
mikole iyoy	<i>esses coqueiros</i>
mikole iyey	<i>aqueles coqueiros</i>

Os demonstrativos da classe NI- “zagaia”

nivaka nna	<i>esta zagaia</i>
nivaka nno	<i>essa zagaia</i>
nivaka nne	<i>aquela zagaia</i>

Os demonstrativos da classe MA- “zagaias”

mavaka ala	<i>estas zagaias</i>
mavaka ayo	<i>essas zagaias</i>
mavaka ale	<i>aquelas zagaias</i>

Os demonstrativos da classe E- “cabrito”

epuri ela	<i>este cabrito</i>
epuri eyo	<i>esse cabrito</i>
epuri ele	<i>aquele cabrito</i>

Os demonstrativos da classe E- “cabritos”

epuri iya	<i>estes cabritos</i>
epuri iyo	<i>esses cabritos</i>
epuri iye	<i>aqueles cabritos</i>

4.3 O possessivo

O possessivo indica o possuidor de um objecto ou a pessoa a quem pertence algo, ou podemos dizer, responde à questão o objecto está na posse de quem?

	<u>Singular</u>	<u>Plural</u>
1ª pessoa	aka <i>meu, minha</i>	ihu <i>nosso, nossa</i>
2ª pessoa	awo <i>teu, tua</i>	inyu <i>vosso, vossa</i>
3ª pessoa	awe <i>dele, dela</i>	aya <i>deles, delas</i>

Na sua qualidade de determinante, o possessivo acompanha um nome. A forma do possessivo sofre umas modificações segundo a classe nominal do objecto. O radical do possessivo se combina com o prefixo da determinada classe. Por exemplo, o possessivo da 1ª pessoa singular “meu, minha”, respectivamente “meus, minhas”, ocorre nas seguintes formas:

classe

N- “homem”	nlamu aka	<i>meu cunhado</i>
A- “homens”	alamu /axilamu aka	<i>meus cunhados</i>
N- “coqueiro”	nkole aka	<i>meu coqueiro</i>
MI- “coqueiros”	mikole zaka	<i>meus coqueiros</i>
NI- “zagaia”	nivaka naka	<i>minha zagaia</i>
MA- “zagaias”	mavaka aka	<i>minhas zagaias</i>
E- “cabrito”	epuri aka	<i>meu cabrito</i>
E- “cabritos”	epuri zaka	<i>meus cabritos</i>

Veja os vários possessivos conforme as classes nominais:

Os possessivos da classe N- “homem”

nlamu aka	<i>meu cunhado</i>
nlamu awo	<i>teu cunhado</i>
nlamu awe	<i>cunhado dele</i>
nlamu ihu	<i>nosso cunhado</i>
nlamu inyu	<i>vosso cunhado</i>
nlamu aya	<i>cunhado deles</i>

Os possessivos da classe A- “homens”

alamu aka	<i>meus cunhados</i>
alamu awo	<i>teus cunhados</i>
alamu awe	<i>cunhados dele</i>
alamu ihu	<i>nossos cunhados</i>
alamu inyu	<i>vossos cunhados</i>
alamu aya	<i>cunhados deles</i>

Os possessivos da classe N- "coqueiro"

nnika aka	<i>minha bananeira</i>
nnika awo	<i>tua bananeira</i>
nnika awe	<i>bananeira dele</i>
nnika ihu	<i>nossa bananeira</i>
nnika inyu	<i>vossa bananeira</i>
nnika aya	<i>bananeira deles</i>

Os possessivos da classe MI- "árvores"

minika zaka	<i>minha bananeira</i>
minika zawo	<i>tua bananeira</i>
minika zawe	<i>bananeira dele</i>
minika zihu	<i>nossa bananeira</i>
minika zinyu	<i>vossa bananeira</i>
minika zaya	<i>bananeira deles</i>

Os possessivos da classe NI- "zagaia"

nivaka naka	<i>minha zagaia</i>
nivaka nawo	<i>tua zagaia</i>
nivaka nawe	<i>zagaia dele</i>
nivaka nihu	<i>nossa zagaia</i>
nivaka ninyu	<i>vossa zagaia</i>
nivaka naya	<i>zagaia deles</i>

Os possessivos da classe MA- "zagaias"

mavaka aka	<i>minhas zagaias</i>
mavaka awo	<i>tuas zagaias</i>
mavaka awe	<i>zagaias dele</i>
mavaka ihu	<i>nossas zagaias</i>
mavaka inyu	<i>vossas zagaias</i>
mavaka aya	<i>zagaias deles</i>

Os possessivos da classe E- “cabrito”

epuri aka	<i>meu cabrito</i>
epuri awo	<i>teu cabrito</i>
epuri awe	<i>cabrito dele</i>
epuri ihu	<i>nosso cabrito</i>
epuri inyu	<i>vosso cabrito</i>
epuri aya	<i>cabrito deles</i>

Os possessivos da classe E- “cabritos”

epuri zaka	<i>meus cabritos</i>
epuri zawo	<i>teus cabritos</i>
epuri zawe	<i>cabritos dele</i>
epuri zihu	<i>nossos cabritos</i>
epuri zinyu	<i>vossos cabritos</i>
epuri zaya	<i>cabritos deles</i>

4.4 A partícula de relação

“Dois ou mais nomes ligam-se entre si para indicar diversas relações de posse, origem, dependência, etc., esta relação é expressa, em Português, geralmente pela preposição *de* e nas línguas bantu por uma partícula que chamamos partícula de relação” (Centis 2000: 223). A forma desta partícula de relação depende da classe do primeiro nome: “o coqueiro do régulo” traduz-se por *nkole wa regule*, enquanto que a frase “as coqueiros do régulo” resulte em *mikole za regule*. A diferença entre singular e plural no primeiro nome coqueiro(s) *nkole/mikole* é indicada pela modificação do particular de relação [wa/za].

Podemos então dar exemplos de todas as classes, pondo as respectivas partículas de relação, também chamadas³ partículas possessivas:

classe

N- “homem”	mwana a regule	<i>filho do régulo</i>
A- “homens”	aana a regule	<i>filhos do régulo</i>
N- “coqueiro”	nkole wa regule	<i>coqueiro do régulo</i>
MI- “coqueiros”	mikole za regule	<i>coqueiros do régulo</i>
NI- “zagaia”	nivaka na regule	<i>zagaia do régulo</i>
MA- “zagaias”	mavaka a regule	<i>zagaias do régulo</i>
E- “cabrito”	epuri ya regule	<i>cabrito do régulo</i>
E- “cabritos”	epuri za regule	<i>cabritos do régulo</i>

³ Compare Siteo (1996: 12).

4.5 O adjetivo verbal

Muitas vezes, o Emakhuwa-Nahara utiliza verbos para exprimir conceitos que em Português correspondem a adjetivos, como por exemplo:

oreera	<i>ser bom, ser bonito</i>	waatta	<i>abundar</i>
opajera	<i>começar, ser primeiro</i>	wumma	<i>secar</i>

Oreera é chamado adjetivo verbal porque participa na descrição do nome como se fosse um adjetivo. Noutro lado, tem a sua origem num verbo. A concordância do adjetivo verbal compara-se logo com a concordância do verbo, como disse Gino Centis (2000: 200): “O adjetivo verbal forma-se pelo infinito do verbo precedido pela partícula de relação”.

classe		
N- “homem”	Ntthu ooreera oomora.	<i>O bom homem caiu.</i>
A- “homens”	Atthu ooreera aamora.	<i>Os bons homens caíram.</i>
N- “coqueiro”	Nkole woreera woomora.	<i>O bom coqueiro caiu.</i>
MI- “coqueiros”	Mikole zoreera zoomora.	<i>Os bons coqueiros caíram.</i>
NI- “zagaia”	Nivaka noreera noomora.	<i>A boa zagaia caiu.</i>
MA- “zagaias”	Mavaka ooreera aamora.	<i>As boas zagaias caíram.</i>
E- “cabrito”	Epuri yoreera yoomora.	<i>O bom cabrito caiu.</i>
E- “cabritos”	Epuri zoreera zoomora.	<i>Os bons cabritos caíram.</i>

4.6 O numeral

O numeral serve para contar. Podemos distinguir entre os numerais cardinais como “*um, dois, três*” e os numerais ordinais como “*o primeiro, o segundo, o terceiro*”.

Numerais cardinais

Na formação do numeral cardinal, normalmente aplicam-se os prefixos do adjectivo:

Classes N- e A- “*homem(s)*”

um(a)		dois/ duas		três	
nlopwana	<i>um</i>	alopwana	<i>dois</i>	alopwana	<i>três</i>
mmoza	<i>homem</i>	enli	<i>homens</i>	araru	<i>homens</i>

Classes N e MI- “*coqueiro(s)*”

um(a)		dois/ duas		três	
nkole	<i>um</i>	mikole	<i>dois</i>	mikole	<i>três</i>
mmoza	<i>coqueiro</i>	minli	<i>coqueiros</i>	miraru	<i>coqueiros</i>

Classes NI- e MA- “*zagaia(s)*”

um(a)		dois/ duas		três	
nivaka	<i>uma</i>	mavaka	<i>duas</i>	mavaka	<i>três</i>
nimoza	<i>zagaia</i>	menli	<i>zagaias</i>	mararu	<i>zagaias</i>

Classes E- “*cabrito(s)*”

um(a)		dois/ duas		três	
epuri	<i>um</i>	epuri	<i>dois</i>	epuri	<i>três</i>
emoza	<i>cabrito</i>	pinli	<i>cabritos</i>	ttharu	<i>cabritos</i>

Numerais ordinais

O numeral é formado pelo prefixo de classe e radical. Entre o substantivo e o numeral vem o artigo. A frase *o primeiro* é constituída pelo verbo **opajera** *começar, ser primeiro*:

Classes N- e A- “*homem(s)*”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
nlopwana <i>o primeiro</i> oopajera <i>homem</i>	nlopwana a <i>o segundo</i> naneenli <i>homem</i>	nlopwana a <i>o terceiro</i> neeraru <i>homem</i>

Classes N e MI- “*coqueiro(s)*”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
nkole <i>o primeiro</i> wopajera <i>coqueiro</i>	nkole wa <i>o segundo</i> naneenli <i>coqueiro</i>	nkole wa <i>o terceiro</i> neeraru <i>coqueiro</i>

Classes NI- e MA- “*zagaia(s)*”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
nivaka <i>a primeira</i> nopajera <i>zagaia</i>	nivaka na <i>a segunda</i> naneenli <i>zagaia</i>	nivaka na <i>a terceira</i> neeraru <i>zagaia</i>

Classes E- “*cabrito(s)*”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
epuri <i>o primeiro</i> yopajera <i>cabrito</i>	epuri ya <i>o segundo</i> naneenli <i>cabrito</i>	epuri ya <i>o terceiro</i> neeraru <i>cabrito</i>

5. As palavras invariáveis

Além das palavras variáveis em que a concordância determina a forma do prefixo, existem outras categorias verbais cuja forma se mantém. Por esta forma estável são chamadas palavras invariáveis. Pertencem a este grupo o advérbio, a conjunção as interjeições e os ideófonos.

5.1 O advérbio

O advérbio modifica o verbo, descrevendo o modo, o tempo ou lugar do evento. Podemos agrupar os advérbios segundo seus significados:

Advérbios de tempo

elelo	<i>hoje</i>	melo	<i>amanhã</i>
nzana	<i>ontem</i>	nrotto	<i>depois de amanhã</i>
nzuri	<i>anteontem</i>	epalama	<i>daqui a três dias</i>
mazuri	<i>três dia atrás</i>	esukuru	<i>daqui a quatro dias</i>
maziriziri	<i>quatro dias atrás</i>		

Advérbios de lugar

nno	<i>aqui</i>	ottuli	<i>atrás</i>
vaté	<i>no exterior da casa</i>		

Note que em Emakhuwa-Nahara é mais comum a utilização de outros tipos de palavras, como os nomes locativos **mpani** “dentro da casa”, **ntakhwani** “no bosque”. Além disso, alguns advérbios locais têm a sua origem nos substantivos, como **ottuli** “costas”.

Advérbios de modo

vakhani-vakhani	<i>devagarinho</i>
vakhani	<i>um pouco</i>

Note que em Emakhuwa-Nahara existem várias outras maneiras de exprimir o modo de uma acção, como por exemplo acção completa **atthu enjene athukumanne** “Muita gente já reunida” (Centis 2000: 134).

5.2 A conjunção

A conjunção liga ou duas frases ou duas orações:

ni	<i>e</i>
mana	<i>porque</i>
wahari	<i>se não se fosse</i>
masi	<i>mas</i>
onunkalaru	<i>embora</i>
ehinatti/ ehina	<i>antes de</i>

Além das conjunções simples, Emakhuwa-Nahara emprega também conjunções compostas por mais palavras. Eis alguns exemplos dessas conjunções complexas

nlattu we	<i>por causa de</i>
okhala wira	<i>porque</i>

Note que os últimos dois exemplos sofrem modificações segundo o sujeito da oração. Vale a pena um estudo sobre este belo traço da língua.

6. Um texto exemplar e a sua descrição gramatical

O texto a seguir é a paráfrase de um conto tradicional que serve de exemplo de uma descrição gramatical à base das categorias desenvolvidas ao longo deste esboço. Em baixo do texto em Emakhuwa-Nahara encontram-se as siglas das categorias verbais.

1) Um dia, o sol e o vento norte encontravam-se. 2) Os dois começaram a discutir entre si quem era o mais forte. 3) Logo veio um homem embrulhado num manto. 4) Os dois concordaram que seria o mais forte quem conseguisse tirar o casaco daquele homem. 5) Primeiro veio o vento norte e soprou com toda força. 6) Mas quanto mais soprou, tanto mais o homem se embrulhou no seu manto. 7) A seguir veio o sol, e começou a brilhar com muita força. 8) Depois de pouco tempo, o homem abriu o manto. 9) Passado mais algum tempo, tirou o manto. 10) Assim, o vento norte teve que admitir que o sol fosse mais forte do que ele.

6.1 *Nzuwa ni Kuusi*

1) *Nihiku nimoza, nahikumana nzuwa ni epheyo ya*
N num V N cj N pa
Kuusi.
N

2) *Attewnli yahipajera ovanyihana ompeeliya*
V V V
orina ekuru zinjene.
V N adv

3) *Ahiwa nlopwana owiikhuneelaza nkhumi.*
V N V N

4) Atwenli yanhiwanana empeeliya orina ekhuru
onrula

V V V N V

nkhumi wa nlopwana.

N pa N

5) Yopajera ahiwa Kuusi, ahiruma ni ekhuru zawe

V V N V cj N pos

vinjeni.

adv

6) Masi, arumaka Kuusi, zizale nlopwana

cj V N cj N

ole anttepa wiikhuneela nkhumi awe.

dem V V N pos

7) Omalihera nahiwa nzuwa, nahipajera noviha nzuwa

cj V N V V N

vanjeni.

adv

8) Okhati wowaakuveya, nlopwana ahirula nkhumi

N V N V N

vakani.

adv

9) Wovira okhati vakani ahirula nkhumi awe.

V N adv V N pos

10) Zizamo, Kuusi ahikupali wira nzuwa nokixira

cj N V cj N V

ekhuru.

N

No quadro seguinte encontramos as palavras usadas no texto organizadas segundo à sua classificação gramatical.⁴

6.2 *As partes do discurso*

adv	advérbio	vinjene, zinjene, vakani
cj	conjunção	ni, zizale, masi, oholo, zizamo, wira
dem	demonstrativo	ole
N	nome	nihiku, nzuwa, epheyo, Kuusi, ekuru, nlopwana, nkhumí, okhati
num	numeral	nimoza, mmoza
pa	partícula de relação	ya, wa
pos	possessivo	zawe, awe
V	verbo	nahikumana, yahipajera, ovanyihana, ompeliya, orina, ahiwa, owiikhunela, yopajera, yahiwa, yahiruma, eruma, anttepa, wikhunela, nahipajera, noviha, wowakhuveya, ahithukhula, korowa, wovira, ahirula, nokixira, yahikupali

⁴ Veja “Elementos da Gramática Changana”, anexo em Siteo 1996

7. Vista geral da concordância

Para sintetizar as observações feitas ao longo deste estudo, vamos aqui apresentar o sistema de concordância que abrange todas as classes nominais junto com as respectivas formas e prefixos. A tabela anexada na gramática do Centis 2000, na página 207, serviu de modelo.

7.1 Tabela de todos os prefixos

Os Prefixos no Singular

Singular	Ntthu	Nrima	Nivaka	Etthu
	N-	N-	NI-	E-
<i>um</i>	mmoza	mmoza	nimoza	emoza
<i>outro</i>	nkina	nkina	nikina	ekina
<i>grande</i>	muulupale	muulupale	nuulupale	yuulupale
<i>do rei</i>	a regule	wa regule	na regule	ya regule
<i>este</i>	ola	ola	nna	ela
<i>esse</i>	oyo	oyo	nno	eyo
<i>aquele</i>	ole	ole	nne	ele
<i>primeiro</i>	oopajera	woopajera	noopajera	yoopajera
<i>bonito</i>	oorera	worera	norera	yorera
<i>meu</i>	aka	aka	naka	aka
<i>o meu</i>	awaka	wawaka	nawaka	yawaka
<i>ele vê</i>	onnona	onnoona	ninnoona	ennoona
<i>ele via</i>	anoona	wanoona	nanoona	yanoona
<i>ele chegou</i>	oophiya	wophiya	nophiya	yophiya
<i>que levou</i>	okuxale	okuxale	nikuxale	ekuxale
<i>ele não vê</i>	khanoona	khunoona	khaninoona	khinoona

Os Prefixos no Plural

Plural	Atthu	Mirima	Mavaka	Etthu
	A-	MI-	MA-	E-
<i>dois</i>	enli	minli	menli	pinli
<i>três</i>	araru	miraru	mararu	tthaaru
<i>outros</i>	akina	zikina	makina	zikina
<i>grandes</i>	oolupale	zuulupale	moolupale	zuulupale
<i>do regulo</i>	a regule	za regule	a regule	za regule
<i>estes</i>	ala	iya	ala	iya
<i>esses</i>	ayo	iyo	ayo	iyo
<i>aqueles</i>	ale	iye	ale	iye
<i>primeiros</i>	oopajera	zoopajera	oopajera	zoopajera
<i>bonitos</i>	ooreera	zoreera	ooreera	zoreera
<i>meus</i>	aka	zaka	aka	zaka
<i>os meus</i>	awaka	zawaka	awaka	zawaka
<i>eles vêm</i>	anaweha	zinaweha	anaweha	zinaweha
<i>eles viam</i>	yanweha	zanweha	yanweha	zanweha
<i>viram</i>	aahowa	zihowa	aahowa	zihowa
<i>que levaram</i>	ttakuxale	ttizikuxale	ttakuxale	ttizikuxale
<i>não vêm</i>	khanoona	khazinoona	khanoona	khazinoona

7.2 Comparação com outras línguas bantu

O quadro seguinte mostra os prefixos nominais segundo a classificação científica. Através de um estudo comparativo nalgumas línguas bantu, os estudiosos tinham chegado a uma forma hipotética que permite mostrar as semelhanças entre as várias línguas. Refere-se a esta através do nome proto-bantu.

classe nominal	prefixo em proto-bantu	prefixo em Emakhuwa-Enahara	exemplo
1	mu	n	ntthu “ <i>homem</i> ”
2	ba	a	atthu “ <i>homens</i> ”
3	um	n	nkole “ <i>coqueiro</i> ”
4	mi	mi	mikole “ <i>coqueiros</i> ”
5	(l)i	ni	nivaka “ <i>zagaia</i> ”
6	ma	ma	mavaka “ <i>zagaias</i> ”
7	ki	e	epuri “ <i>cabrito</i> ”
8	bi	e	epuri “ <i>cabritos</i> ”
9	n, ny	-- ⁵	--
10	n, ny	--	--
11	lu, du	o	
12	ka	--	
13	tu	--	
14	bu	--	
15	ku	o	okoha “ <i>perguntar</i> ”
16	pa	va (-ni)	vanlukuni “ <i>em cima da rocha</i> ”
17	ku	o	omatta “ <i>para a machamba</i> ”
18	um	n (-ni)	ntakwani “ <i>dentro de bosque</i> ”
19	pi	--	

⁵ Veja Ngunga 2004. Ao meu ver, os nomes registados como pertencendo às classes 7 e 8 deviam ser analisados como nomes das classes 9 e 10.

8. Bibliografia

- Centis, Gino (2000), *Método macua*, Biblioteca Comboniana 5 AL, Nampula/ Anchilo: Centro Catequético Paulo VI.
- Mateus, Maria Helena & Maria, Francisco Xavier (1992), *Dicionário de termos linguísticos*. Volume II, Lisboa: Edições Cosmos.
- Kröger, Heidrun 2006. *Algumas notas gramaticais sobre Chingoni*. MOLIMO 5. Nampula: SIL Moçambique.
- Kröger, Heidrun 2006. *Algumas notas gramaticais sobre Imarenje*. MOLIMO 3. Nampula: SIL Moçambique.
- Kröger, Oliver (2003), *Lista de 1.000 palavras de Macua de Mecuburi*, Manuscrito.
- Kröger, Oliver (2006), *Algumas notas gramaticais sobre a língua Emakhuwa*, Nampula: SIL.
- Kröger, Oliver. (2006). *Algumas notas gramaticais sobre Emakhuwa*. MOLIMO 1. Nampula: SIL Moçambique.
- Lyndon, Ada em colaboração com Salimo Albino Paulino, Assane Mecussiba Atumane, Dinis Felício Braimo & José Jesus. 2006. *Algumas notas gramaticais sobre a língua Ekoti*. MOLIMO 4. Nampula: SIL Moçambique.
- Martinez, Francisco (1989) *O Povo Macua e a Sua Cultura*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Trópica.
- Mateus, Maria Helena & Maria, Francisco Xavier (1992),
- Ngunga, Armindo (2004), *Introdução à Linguística Bantu*, Maputo: Imprensa Universitária / UEM.
- Shrum, Margarida em colaboração com José Cabiço & Manuel Nihoro. (2006). *Algumas notas gramaticais sobre Etakwane*. MOLIMO 2. Nampula: SIL Moçambique.
- Sitoe, Bento (1996) *Dicionário Changana-Português*, Maputo:
- Sitoe, Bento e Armindo Ngunga (2000) *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*”, Maputo: Nelimo/UEM.

